

## Os 50 anos da NASA e do Brasil

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão(\*)

Os últimos 50 anos da exploração espacial constituíram em uma sucessão de grandes sucessos, pois todos os fracassos foram transformados em aprendizados que conduziram os norte-americanos, os soviéticos, os franceses, os chineses a novos sucessos. Ao contrário, o Brasil só acumulou atraso na pesquisa espacial, pois até hoje não temos o nosso próprio lançador de satélites. E a promessa do governo brasileiro de que o desastre de Alcântara seria compensado pelo lançamento de um foguete de combustível líquido, após a recuperação da base de Alcântara, não se concretizou. Já se passaram cinco anos e nada foi realizado. É uma vergonha e uma tristeza. Todas as nações que tiveram sucesso em pesquisa espacial amargaram os seus insucessos; mas todos eles foram seguidos em curto prazo por outros lançamentos de êxito. Nenhum país pode esperar cinco anos para substituir um fracasso, pois os fracassos são acidentes de percursos normais.

Não podemos comparar o nosso progresso em astronáutica ao dos norte-americanos e soviéticos, nestes últimos 50 anos; no entanto, podemos e devemos analisar a razão pela qual um país como a China, que se encontrava mais atrasada do que os brasileiros nos campos das ciências, se desenvolveu mais rapidamente. Com efeito, vários outros países que iniciaram ao mesmo tempo em que o Brasil o desenvolvimento de tecnologias espaciais, como a Índia e a China, estão muito mais avançadas do que o Brasil. O único grande sucesso brasileiro foi a colaboração com a China, durante o Governo do presidente José Sarney – o único que deu recursos orçamentários suficientes para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa espacial.

Nos países emergentes, especialmente os do grupo BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China -, o nosso é o único que não se desenvolveu sua tecnologia espacial. Todos eles já ultrapassaram a órbita terrestre e começaram a exploração da sua através de sondas o nosso satélite; no ano passado (2007) foi a China e agora, na sexta-feira, 13 de fevereiro, a Índia, após ter colocado com sucesso o satélite Chandrayaan-1 em órbita ao redor da Lua, conseguiu pousar uma sonda na superfície lunar. No Brasil, ainda não conseguimos até hoje lançar por meios próprios nenhum satélite. Deixamos de explorar um mercado importante e lucrativo que é o transporte espacial. Além da dependência técnico-econômica, comprometemos seriamente a segurança e a defesa nacional, pois vivemos adquirindo armas com tecnologia alienígena. Não existe independência econômica sem desenvolvimento científico e tecnológico, como sugerem indiretamente os outros membros do BRIC. Mais preocupante é a nossa situação atual na América do Sul.

Embora sejamos capazes de construir alguns satélites, todos eles só podem ser colocados em órbita por intermédio de outras empresas de transporte espacial, como a França, os Estados Unidos ou a China.

Nós continuamos um país sem infra-estrutura, sem meios de transporte, o que impossibilita a verdadeira integração econômica entre diversos pontos do território brasileiro. Não temos desenvolvimento de tecnologia de ponta, não temos capacidade de inovação. Um país sem ciência e tecnologia não tem futuro. Continuamos adquirindo as inovações a peso de ouro e vendemos as *commodities*. Voltamos à mesma situação que vivemos na década de 1930.

No que se refere à nossa cooperação com a NASA, estamos muito bem, graças aos cientistas e técnicos brasileiros que colaboram com a Agência Espacial norte-americana, provando que os nossos pesquisadores têm capacidade, uma vez que sejam incentivados

e aproveitados convenientemente. Temos pesquisadores capazes; todavia a maior parte dos políticos é insensível aos avanços técnicos e científicos no Brasil. Apesar dos governantes e políticos usarem as tecnologias mais sofisticadas para o seu conforto e seus interesses pessoais, preferem importar esses avanços do que incentivar a sua criação e produção interna.

(\*) Astrônomo e escreveu mais de 85 livros, entre outros, “O livro de Ouro do Universo”.  
Consulte a homepage: <http://www.ronaldmourao.com>